

<https://eventos.utfpr.edu.br//sicite/sicite2019>

A relação consumo e meio ambiente no contexto universitário

The consumption and environment relationship in the university context

RESUMO

Guilherme da Silva Couto
gcouto96@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, Paraná, Brasil

Dalésio Ostrovski
dalesio@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, Paraná, Brasil

Após a revolução industrial e com a forte expressão da globalização, o consumo excessivo e suas implicações ambientais começaram a chamar a atenção da comunidade científica em diversas áreas do conhecimento. Neste estudo, os conceitos de ecologia fez-se oportuno para argumentar a necessidade de aproximação entre as ciências da natureza e ciências sociais, enfatizando cientificamente e filosoficamente a relação homem-natureza. Na sociedade moderna, o consumo é estimulado por algumas variáveis como aumento da produção, direcionamento publicitário para grupos específicos em diversas classes socioeconômicas, evolução da renda, cultura e outras. No que tange a Educação Ambiental, para desenvolver, em qualquer escala, um programa, uma ação ou uma política ambiental, deve-se conhecer o comportamento de consumo do público alvo, no qual, este comportamento dita a conduta social. Em vista disso, a pesquisa analisou o comportamento consumista e o nível de conhecimento acerca do consumo conceitual: Bem Viver, 5R's e o Consumo Minimalista, a fim de teorizar ações ambientais no âmbito universitário que motivem a criação de um ambiente equilibrado entre consumo e viver bem. Deste modo, pôde-se demonstrar que há uma correlação entre as variáveis e, conseqüentemente, uma influência nos hábitos de consumo e no nível de conhecimento dos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Consumismo; Homem-natureza; Educação Ambiental.

Recebido: 19 ago. 2019.

Aprovado: 01 out. 2019.

Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



ABSTRACT

After the industrial revolution and with the strong expression of globalization, excessive consumption and its environmental implications began to draw the attention of the scientific community in various areas of knowledge. In this study, the concepts of ecology were timely to argue the need for approximation between the natural sciences and social sciences, emphasizing scientifically and philosophically the relationship between man and nature. In modern society, consumption is stimulated by some variables such as increased production, advertising targeting specific groups in various socioeconomic classes, income evolution, culture and others. Regarding Environmental Education, to develop, at any scale, a program, an action or an environmental policy, one must know the consumption behavior of the target audience, in which this behavior dictates social conduct. In view of this, the research analyzed consumer behavior and the level of knowledge about conceptual consumption: Well Living, 5R's and Minimalist Consumption, in order to theorize environmental actions at university level that motivate

the creation of a balanced environment between consumption and living. good. Thus, it could be demonstrated that there is a correlation between the variables and, consequently, an influence on the consumer's habits and knowledge level of the students.

KEYWORDS: Consumerism; Man-nature; Environmental education.

INTRODUÇÃO

Na história da humanidade a relação homem natureza sofreu grandes alterações. Autores como ANDRADE et al., (2013) relata que o homem mantinha um elo harmônico com a natureza, outro, no entanto, afirma que essa visão é romântica e duvidosa. FOLADORI (2004). *Homo sapiens* significa “homem sábio”, em que sua principal qualidade é a capacidade de raciocinar e pensar, isso possibilitou a espécie humana a criação e utilização de instrumentos que alteram seu espaço com a intenção de proporcionar bem-estar. HARARI (2015). Na medida em que acontecia a evolução social e humana, a relação entre homem e natureza foi seguindo-se conflituosa pelo fato do desenvolvimento de culturas e a Revolução Industrial. Foi nesse período que se estabeleceu o pensamento da busca por lucro a qualquer custo usando o consumo como mecanismo.

A propaganda e o cinema hollywoodiano são canais comumente usados para fins consumistas, através de mensagens ideológicas e estereotipadas em suas produções. Vendeu o *american way of life* para o mundo. CUNHA (2017). Além de vender o produto, é vendida uma ideia, então ao consumir, consome-se também o sentido da publicidade, na qual é direcionada para um determinado meio sociocultural, como ocorreu nos EUA na segunda metade do século XX com uma escalada na renda da população. MIRANDA (2008 apud BAUDRILLARD, 1973).

A exemplo dos americanos, a recente evolução da renda nacional estimulou um aumento no consumo e na demanda de recursos naturais e conseqüentemente a degradação ambiental. Para ter-se produção é necessário matéria-prima proveniente da exploração de recursos naturais, contudo, o capitalismo faz uso do discurso insensato de que é necessário manter o equilíbrio das variáveis: produção, emprego e consumo com a elevação contínua de produção, exercendo, desse modo, forte pressão nas populações e recursos ambientais até as condições de esgotamento. LOUREIRO (2010).

Por definição antropológica e filosófica, cultura é o que se opõe a natureza, ou seja, a cultura é antinatural. Lévi-Strauss (1982) e BUNGE (1999). Ainda assim, é necessário superar essa cisão entre um mundo natural/biológico e cultural/social tratados respectivamente nas ciências da natureza e humanidades. Uma ciência que supera essa separação é a ecologia, que, por sua vez, pode ser entendida como a mais humana das ciências da natureza. O termo ecologia criado por Ernst Haeckel em 1866, representava para o mesmo “a totalidade das ciências das relações de um organismo com seu meio, compreendendo todas as condições de sua existência em um sentido amplo”, não podendo, dessa forma, negar relação do social com os indivíduos e o meio.

Segundo PHILIPPI JR et al.(2015), a ferraz assimilação das duas áreas do conhecimento necessita de uma mudança nas conjecturas conceituais e metodológicas das mesmas, baseando-se não somente nas causas ecológicas e na subsistência do equilíbrio do meio, também é necessário relacionar os aspectos e impactos dos processos de degradação com a dinâmica dos sistemas sociais.

No que diz respeito à Educação Ambiental, e o posicionamento a favor de um possível equilíbrio das sociedades de consumo com o meio ambiente, o homem não pode mais ter uma visão de exterioridade com a natureza, mas sim, compreender como um ser biológico constitutivo e inseparável dela. DEUS (2007).

Segundo o dicionário MICHAELIS (2018), o verbete “consumir” apresenta o significado de “gastar dinheiro na compra de produtos e serviços, comprar, desprender, gastar”. Essa definição ganhou outras vertentes com o consumo exacerbado. GALLINO (2005) relata que o consumismo vai além do ato de consumir, entende-se como uma ação comportamental do meio social que inclui não somente a aquisição, mas também o uso, a posse, e o gozo de bens de consumo e serviços. JOHNSON (2008 apud VEBLEN 1899), definem consumo conspícuo como prática de compra ostentatória com o objetivo de realçar o prestígio e chamar atenção. Contrastante a tudo isso, há um processo educativo para uma possível mudança de hábito, levando o cidadão a ponderar valores e práticas a fim de moderar o consumo e o desperdício. MMA (2017).

No íntimo desse processo educativo, tem-se a idealização dos 5 R’s, o Bem Viver e o consumo minimalista. Reduzir, repensar, reaproveitar, reciclar e recusar contribuem para que a comunidade atinja uma sensibilização ambiental, com o objetivo de adquirir uma qualidade de vida, ações conservadoras e consciência, conectando o homem ao meio. SILVA et al., (2017 apud ALKMIM 2015).

O Bem viver refere-se a uma relação diferente entre sociedade e natureza e suas distinções, intentando promover uma estratégia econômica abrangente, sustentável e democrática, baseada na igualdade e na justiça social. ALCANTARA et al., (2017 apud SENPLADES, 2009).

Países como Bolívia e Equador já adotam essa sabedoria milenar nativa de povos tradicionais da América Latina rompendo com o constitucionalismo colonial e elitista europeu e instituindo uma nova constituição pluralista, colocando a natureza como indivíduo dotado de direitos. O ponto chave dessa distinção entre “viver melhor” e “viver bem” remete-se também a uma noção aristotélica de equilíbrio ético entre a falta e o excesso ligando essas expressões com a felicidade do ser a finalidade de uma ação. Assim sendo, é válido averiguar como um determinado grupo se comporta para propor estratégias de educação ambiental e sensibilização voltadas para uma possível minimização progressiva dos impactos gerados pelo consumo.

MATERIAL E MÉTODOS

Revisão bibliográfica foi feita por meio de fundamentos do conhecimento como filosofia, antropologia, sociologia, ecologia, direito, engenharia, oferecendo

à pesquisa um caráter multidisciplinar, traçando paralelos entre as diferentes visões dos autores sobre o tema.

Pesquisa quanti-qualitativa, realizada em um câmpus de uma Universidade Federal, na qual atualmente é ofertado nove cursos de graduação, com a aplicação de questionários de livre consentimento, onde o respondente poderia, a qualquer momento, abortar o ato de responder.

Por um período de sete dias, via Google drive, disponibilizou-se aos acadêmicos do primeiro e quinto dois questionários com perguntas em três esferas distintas: perfis dos acadêmicos, com questionamentos sobre idade, renda do grupo familiar e curso superior em que está matriculado, os hábitos de consumo, com os principais gastos, os motivadores de uma compra, alternativas de consumo, a preocupação com o impacto gerado na aquisição de um produto, autopercepção de ser ou não consumista, e por fim, os conhecimentos sobre consumo padrão e conceitual, buscando identificar se o acadêmico já teve contato com modos comportamentais conhecidos com o viver bem, viver melhor e prática minimalista, com o intuito de averiguar o comportamento consumista sob uma perspectiva de análise qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise quanti-qualitativa dos dados coletados, percebeu-se que o acadêmico de maneira geral tem a preocupação com o impacto ambiental gerado, pois 79,7% dos calouros e 84,4% do veteranos buscam alternativas menos impactantes de consumo. No entanto, algumas variáveis mostraram-se antagônicas em associação aos comportamentos ambientais, pois como observado nos dados tanto calouros como veteranos o fazem por motivos financeiros. Outro dado que motiva certa atenção é a preocupação com o impacto ambiental no ato da compra, somente 15,6% dos veteranos e 12,2% dos calouros preocupam-se com o impacto gerado.

Auto considera-se consumista e perceber se o “outro” é consumista foi um dos questionamentos. Calouros e veteranos auto percebem-se como não consumistas, com valores que não chegam a 35%, no entanto, quando analisam o conjunto social que o circunda, esta visão é contrária. O mesmo grupo que autoproclama-se não consumista considera o “outro”, com valores acima de 70% como consumistas.

Outro fato relevante diagnosticado na pesquisa é a utilização do ato de comprar como uma recompensa neural, a sensação de tristeza e frustração, buscando, com o ato da compra, o desencadear da realização de prazer e felicidade momentânea. Cerca de 50% dos veteranos e calouros responderam que sempre ou às vezes utilizam-se deste artifício

CONCLUSÃO

Pode considerar-se que com as informações obtidas do acadêmico tanto calouro quanto veterano, possui conhecimentos frente às questões ambientais, no entanto em se tratando da abordagem viver bem e viver melhor eles não conseguem distinguir os conceitos, nem estão aptos para uma vida minimalista,

que os aproximaria de um estágio de equilíbrio socionatural. Desta forma a pesquisa poderá ser referenciada em programas de educação ambiental, traçando estratégias a serem desenvolvidas no câmpus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq pela bolsa de Iniciação científica à Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR e a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação - DIRPPg do Câmpus Medianeira.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, L. C. S.; SAMPAIO, C. A. C. Bem Viver: (de)Colonização Como Processo de Resistência das Comunidades Indígenas. **Enapur**, São Paulo, v. 1, n. 17, p.01-16, 22 maio 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/48566/32108> Acesso em: 13 ago. 2019.

ANDRADE et al. Engenharia, Natureza e Recursos Naturais. In: Calijuri. et al. **Engenharia Ambiental: Conceitos, tecnologia e Gestão**. Rio de Janeiro : Elsevier, 2013.

BUNGE, M. **As Ciências Sociais em Debate**: Buenos Aires: Sulamericana, 1999.

CIDREIRA-NETO, I. R.; RODRIGUES, G. G. Relação Homem-Natureza e os Limites Para o Desenvolvimento Sustentável. **Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife, v. 6, n. 2, p.142-156, 29 nov. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistamseu/article/view/231287> Acesso em: 14 ago. 2019.

CUNHA, P. R. F. **American Way of Life: Representação e Consumo de Um Estilo de Vida Modelar no Cinema Norte-Americano dos Anos 1950**. 2017. 247 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação e Práticas de Consumo, Espm, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tede2.espm.br/bitstream/tede/277/2/PPGCOM%20Tese%20Paulo%20RF%20Cunha.pdf> Acesso em: 14 ago. 2019.

DEUS, E. **Antropologia e Ambiente: entre transgressões e sínteses**. 2007. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Antropologia Social, Antropologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: http://www.dan.unb.br/images/doc/Dissertacao_225.pdf Acesso em: 14 ago. 2019.

